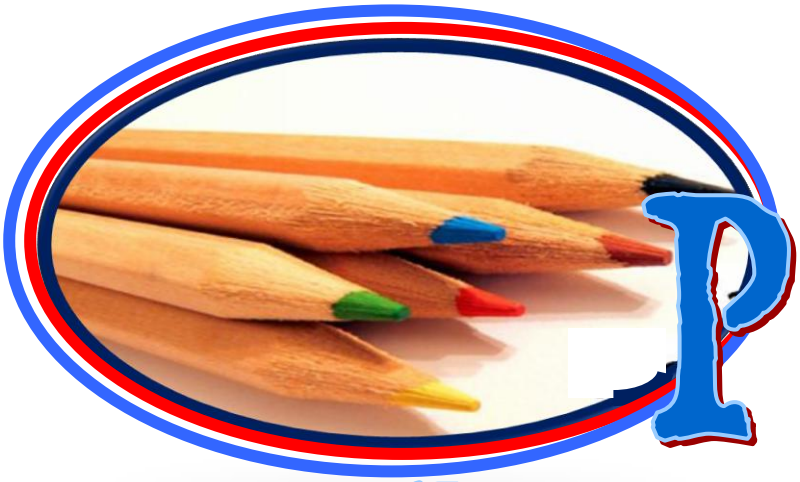
PREFEITURA
DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO



# Planejamento na Educação Infantil

## CADERNOS PEDAGÓGICOS

## VOLUME 1

Gerência de Educação Infantil

Fevereiro 2011

EDUARDO PAES
**PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**

CLAUDIA COSTIN
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

REGINA HELENA DINIZ BOMENY
**SUBSECRETARIA DE ENSINO**

MARIA DE NAZARETH MACHADO DE BARROS VASCONCELLOS
**COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO**

EDUARDO DE PÁDUA NAZAR
**GERÊNCIA DE PROJETOS ESPECIAIS – EDUCAÇÃO INFANTIL**

## COORDENAÇÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA

MARIA SOCORRO RAMOS DE SOUZA
MARIA DE FÁTIMA CUNHA

## GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

SIMONE DE JESUS SOUZA
ELIZABETH RAMOS FERREIRA

ADRIANA BARBOSA SOARES
ALESSANDRA MARIA SAVAGET BARREIROS E LIMA DE ALMEIDA
ANA CRISTINA CORREA FERNANDES
ANDRÉA RELVA DA F. G. ENDLICH
DAYSE MALAGOLE DA SILVA
EDINA MARIA DE OLIVEIRA RANGEL
ELAINE SUELY ANDRADE DOS PASSOS
ELISABETH FERNANDES MARTINI
ELOISA RAMOS FERREIRA
FABIOLA FARIAS BAPTISTA DA CUNHA
MÁRCIA DE OLIVEIRA GOMES GIL
MARIA CLARA VITAL PAVÃO BRILHANTE
VIRGÍNIA CECÍLIA LOUZADA LAUNÉ
VIVIANE LONTRA TEIXEIRA
XÊNIA FRÓES DA MOTTA

## CONSULTORIA

ELIANA MARIA BAHIA BHERING
Fundação Carlos Chagas

## CRIAÇÃO DE CAPA E PROJETO GRÁFICO

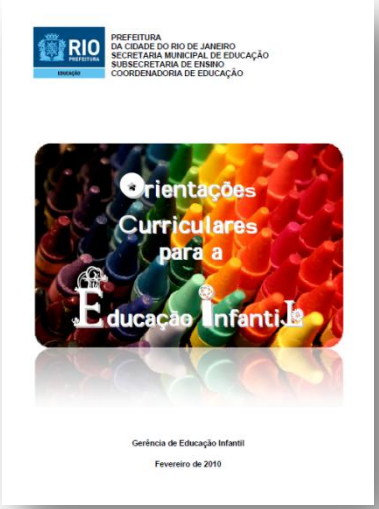
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

# Sumário

**Carta de apresentação..... 09**

**I - O que é o planejamento? ..... 11**
**II - Quais são as metas da Educação Infantil..... 17**
**III - Para que serve o planejamento?..... 21**
**IV – Rotina na educação infantil: tempo, espaço, ritmos e interações.. 23**
**V – Como fazer o planejamento? ..... 29**
**VI - Exemplos de registros do planejamento..... 35**
**VII - Referências bibliográficas..... 47**
**VIII – Imagens que ilustram o material ..... 53**

## Caro Profissional da Educação Infantil,




Retomando a conversa iniciada com o *Fascículo Multieducação temas em debate – Revendo percursos no diálogo com os educadores* e com as ***Orientações Curriculares para a Educação Infantil***, apresentamos os *Cadernos Pedagógicos da Educação Infantil*.

Sabemos que nossos fazeres e saberes estão sempre ancorados em alguns referenciais teórico-metodológicos. Assim, este caderno vem para colaborar com a prática pedagógica, dialogando com fundamentos que a embasam e com os documentos da Rede Municipal de Ensino. Esta série tem como objetivo principal ajudar a equipe pedagógica das creches, pré-escolas e EDI a planejar e executar as atividades e experiências que são essenciais para as crianças.

Para dar materialidade a este diálogo, trabalharemos neste volume o tema **Planejamento**, partindo sempre das **ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA EDUCAÇÃO INFANTIL**, visando à ampliação do assunto lá apresentado: "As cores do mundo". Por isso, é importante que você tenha este documento em mãos para, junto com este caderno, se apropriar do conteúdo de ambos. Eles têm a intenção de enfocar a continuação do desenvolvimento de um trabalho relevante para a Educação Infantil das crianças da nossa cidade e aprimorar o registro e a avaliação das atividades e ações das crianças.

As rotinas para período integral e para período parcial são muito diferentes. Chamamos a atenção para que não deixemos de lado a preocupação com o equilíbrio da rotina, seja ela parcial ou integral. As rotinas não devem ser preenchidas somente por atividades em sequência ou por poucas atividades, deixando espaço para muitos períodos de transição entre elas. É importante o equilíbrio da oferta, tanto no que concerne à cobertura das **áreas de conhecimento** e das **linguagens do currículo** (os objetivos), como também dos **momentos calmos e ativos, de grandes, pequenos grupos e os atendimentos individuais**. É essencial que mantenhamos as crianças ativas, envolvidas com suas atividades e que compartilhem com os adultos e/ou parceiros seus pensamentos, intenções e planos. A elaboração de suas experiências e a identificação de seus interesses só acontecem por meio da interação frequente com os adultos e demais crianças. Assim, tornam-se mais autônomas e ativas. O equilíbrio da rotina deve estar vinculado à ação do adulto em dirigir este dia atentamente, subsidiando a ação das crianças, de

maneira a valorizar sua expressão, assim como seus interesses, intenções, conhecimentos e avanços.

O planejamento nos auxilia nisto tudo: na programação de rotinas relevantes e equilibradas; no desenvolvimento de atividades que impulsionem a aprendizagem das crianças; no registro das nossas ações e, por fim, na avaliação coletiva e individual de todos os envolvidos. Desta forma, recomendamos-lhe que elabore um planejamento consistente e flexível na sua execução, observando os objetivos do currículo e as necessidades das crianças. Que o planejamento, feito semanalmente, seja compartilhado com os seus pares na escola, de maneira a ajustar-se às reais necessidades das crianças, ao longo dos anos na EI.

# I – O que é planejamento?

*Alice: – Podes dizer-me, por favor, que caminho devo seguir para sair daqui?*
*Gato: – Isso depende muito até onde queres ir!*
*Alice: – Preocupa-me pouco aonde irei.*
*Gato: – Nesse caso pouco importa o caminho que sigas.*
**Lewis Carroll**

O planejamento educativo é resultado do processo de reflexão sobre o que se apresenta para todos da turma, em relação ao grupo de crianças. Ele norteia a prática. O planejamento tem valor quando está diretamente vinculado à observação e ao registro dos adultos sobre cada uma das crianças que compõem o grupo. Isto significa dizer que ele envolve o registro da avaliação do trabalho, das intervenções, relações e intencionalidade do educador ao organizar o presente, com vistas nos objetivos das ações, tanto a curto, quanto a médio e longo prazo.

Toda instituição educativa que apresenta um projeto político pedagógico tem, na sua estrutura, propósitos para o desenvolvimento do trabalho com as crianças e suas famílias e revela as intenções enquanto instituição (objetivos a longo prazo), para cada faixa etária (objetivos a médio prazo), e para o cotidiano de cada turma (objetivos a curto prazo). Para cada instância desta construção, há perguntas possíveis que nos auxiliam na criação do percurso de elaboração do planejamento:

- **planejamento a longo prazo** – Quais são as nossas intenções relativas ao que esperamos disponibilizar para as crianças, ao longo de sua permanência na Educação Infantil? Qual é a nossa meta e qual é o currículo previsto no PPP? Como relacioná-los com as políticas nacionais e locais?

- **planejamento a médio prazo** – Quais são as nossas intenções relativas à progressão das experiências que esperamos que as crianças obtenham ao longo da Educação Infantil? Qual a diferença e a relação entre o que oferecemos para as crianças nas suas diferentes idades, ao longo do ano?

- **planejamento a curto prazo** – Quais são as nossas intenções relativas ao cotidiano das crianças em nossa turma? O que observamos e registramos cotidianamente, de maneira a subsidiar o planejamento diário?

Neste plano, é comum que façamos o planejamento semanalmente, abrindo possibilidades de alterações, se necessário.

O ponto de partida para o planejamento é feito por meio do alinhamento de três níveis do planejamento, para que seja possível visualizar a trajetória educativa das crianças que estão em nossa instituição. Os planejamentos a curto prazo, isto é, o planejamento semanal (com detalhamento para cada dia da semana), deverá ser baseado naquilo que planejamos em relação à continuidade e progressão das experiências das crianças e estes, por sua vez, serão influenciados pelos objetivos de longo prazo.

Nossa ação diária deve ser consoante com o que colocamos como meta para nossa instituição, sem perder de vista a adequação da experiência a cada faixa etária. As crianças não devem se mostrar cansadas diante das opções oferecidas. Pelo contrário, elas devem demonstrar curiosidade e animação ao vivenciar aquilo que planejamos meticulosamente (a partir da nossa observação sobre os interesses delas) para que progridam tanto no seu desenvolvimento, quanto nas suas aprendizagens.

O quadro abaixo ilustra esta relação de interdependência entre os três níveis de planejamento.

<table>
<tr><th colspan="4">Níveis do Planejamento</th></tr>
<tr><td colspan="4"><u>I - Planejamento a longo prazo – Proposta da instituição e suas metas</u></td></tr>
<tr><td rowspan="3">Observar a presença dos seguintes aspectos:</td><td>Equilíbrio e amplitude da proposta</td><td rowspan="3">Por sua vez, baseados:</td><td>Nos resultados e metas desejáveis</td></tr>
<tr><td>Abrangência do currículo proposto</td><td>Nas políticas nacionais e locais</td></tr>
<tr><td>Funcionamento da instituição</td><td>Nos estudos de currículo para EI</td></tr>
<tr><td colspan="4">II – Planejamento a médio prazo – Atingindo as metas da EI</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Observar a presença dos seguintes aspectos:</td><td>Progressão e continuidade</td><td rowspan="3">Por sua vez, baseados:</td><td>Nos planos em longo prazo</td></tr>
<tr><td>Ensino de conceitos, conhecimento e atitudes/habilidades</td><td>Nas políticas nacionais e locais de currículo</td></tr>
<tr><td>Trabalho integrado com as várias áreas do conhecimento e linguagens</td><td>No formato do funcionamento da instituição e do trabalho com as crianças</td></tr>
<tr><td colspan="4">III – Planejamento a curto prazo – Planejamento para as turmas</td></tr>
<tr><td rowspan="5">Observar a presença dos seguintes aspectos:</td><td>Diferenciação e progressão</td><td rowspan="5">Por sua vez, baseados:</td><td>Nos planos em médio prazo</td></tr>
<tr><td>Intencionalidade da aprendizagem</td><td>Nas observações das crianças</td></tr>
<tr><td>Experiências e atividades</td><td>Nas avaliações anteriores da aprendizagem e desenvolvimento</td></tr>
<tr><td>Apoio e recursos</td><td rowspan="2">Na avaliação da rotina e experiências propostas</td></tr>
<tr><td>Avaliação institucional, profissional, das atividades/experiências e das crianças</td></tr>
</table>

**Quadro 1**: Níveis do planejamento (baseado em Siraj-Blatchford, 1996)

O nosso foco neste documento, embora tenhamos que mencionar os planejamentos a longo e médio prazos, é o planejamento em curto prazo. Esta relação de interdependência entre os vários níveis do planejamento pode ser analisada tanto do mais amplo – longo prazo - quanto a partir do mais específico – curto prazo. Esta é, na verdade, uma relação cíclica: planejamos sempre a partir de nossas observações das políticas nacionais e locais, das metas que a instituição como um todo construiu (Projeto Político Pedagógico) e do grupo de crianças que faz parte da nossa creche e/ou pré-escola. Para planejar, temos que estar atentos ao contexto e às tendências políticas, curriculares, institucionais, sociais e culturais.

**Figura 1**: interação entre os níveis de planejamento

Nesse sentido, os objetivos do planejamento a curto prazo serão a bússola do adulto, que analisa o cotidiano, as falas, as relações estabelecidas pelas crianças, seus interesses e curiosidades para planejar experiências e situações de aprendizagem para as crianças. Desse modo, o planejamento parte do que as crianças trazem e das suas curiosidades, sobretudo, daquilo que demonstram já saber. O planejamento é o resultado da observação do adulto ancorado em três pilares:

- Onde se quer chegar - os objetivos do trabalho;
- O desenvolvimento de cada criança em relação ao grupo;

- O desenvolvimento de cada criança em relação a si.

De acordo com Ostetto (2000),

> "*(...) planejar na educação infantil é* ***planejar um contexto educativo****, envolvendo atividades e situações desafiadoras e significativas, que favoreçam a exploração, a descoberta e a apropriação de conhecimento sobre o mundo físico e social. Ou seja, nesta direção o planejamento estaria prevendo situações significativas que viabilizem experiências das crianças com o mundo físico e social, em torno das quais se estruturem interações qualitativas entre adultos e crianças, entre crianças e crianças, e entre crianças e objetos/mundo físico. (...)" (Ostetto, 2000:195)*

Planejar um **contexto educativo** envolve preparar o ambiente, tendo como foco as relações humanas. A concepção de um ambiente diz respeito tanto ao espaço interno como ao externo, onde as crianças são vistas como sujeitos de direitos e de cultura, sendo constantemente desafiadas a avançarem em seus processos de desenvolvimento e aprendizagem. Neste sentido, a proposta de trabalho visa que as crianças ponham em jogo todos os seus conhecimentos, indagando, opinando, escutando os outros e explorando o mundo, levando-as a adquirirem uma conduta investigativa.

Ao manusear as informações contidas nos planejamentos a longo e médio prazos, isto é, as políticas nacionais e locais para a EI e os planos da instituição, o educador, munido de argumentação pedagógica e cultural, planeja para a sua turma, levando em consideração a especificidade do grupo – faixa etária; número de meninas e meninos; interesses gerais e particulares; dificuldades das crianças junto a suas famílias e espaços institucionais; contribuições das crianças, suas famílias e dos educadores; presença de portadores de deficiência na turma; recursos disponíveis e o funcionamento da instituição (espaço interno e externo, horários para compartilhar recursos com outras turmas, refeições, sono, higiene, passeios, etc).

Ao planejar, "o educador vai aprendendo e exercitando sua capacidade de perceber as necessidades do grupo" e as conquistas obtidas, que serão pistas para o avanço do trabalho. Assim, "o ato de planejar pressupõe o olhar atento à realidade." (ibidem. p.178).

O planejamento é, na verdade, a preparação do educador para lidar com as situações de aprendizagem previstas e imprevistas, que é revelada na sua capacidade de lidar com as crianças nos vários momentos do dia. Ele se prepara, dispondo do conjunto de informações sobre determinados temas, a respeito dos quais as crianças demonstraram interesse. Reflete também sobre o tipo de interação possível no exercício da rotina diária (momentos de pequenos e grandes grupos, calmos e ativos, internos e externos). O planejamento vai além da descrição dos diferentes momentos da rotina diária e da simples listagem de atividades.

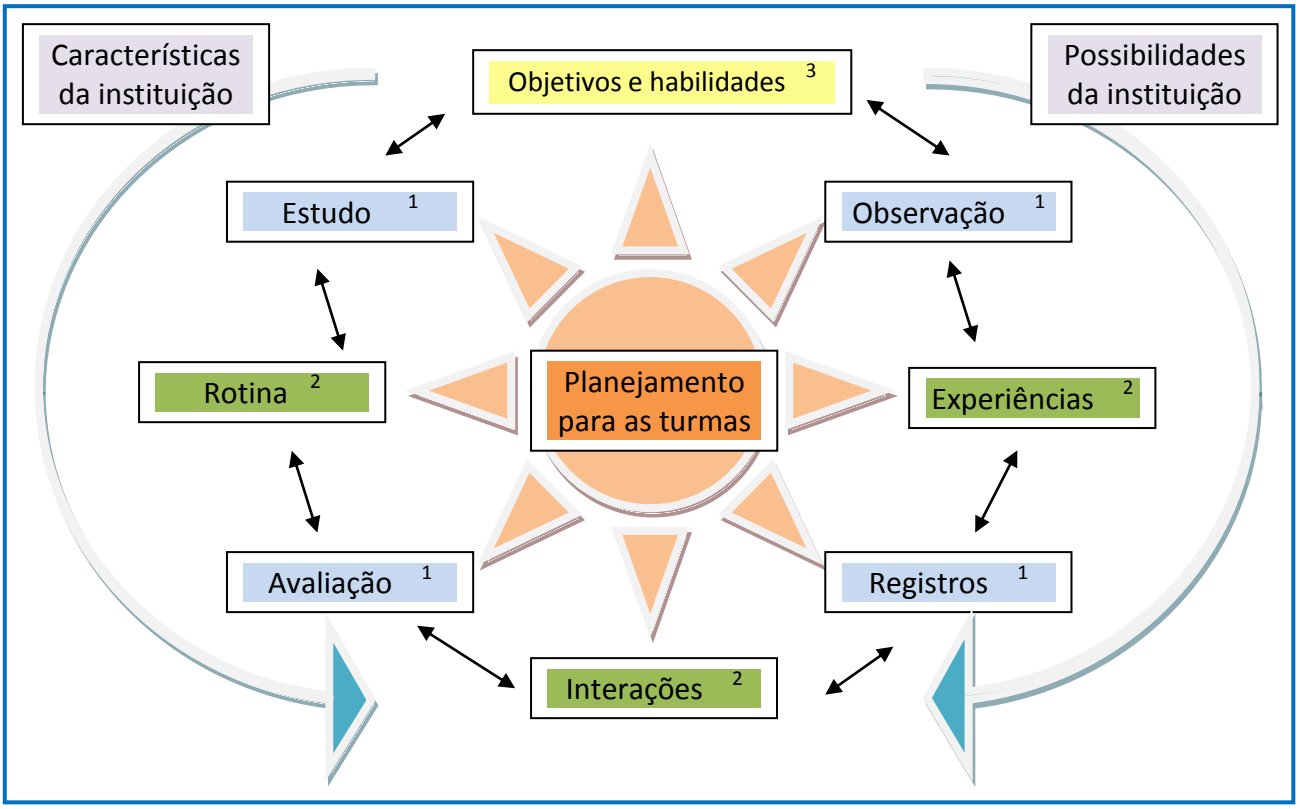



**Figura 2**: o planejamento para as turmas
Legenda:
1 – Atividade de monitoramento do adulto
2 – Ações que envolvem diretamente as crianças
3 – **Orientações Curriculares**

O movimento proposto na figura acima nos convida a pensar as articulações necessárias quando organizamos um planejamento. Quando formalizamos as intenções, temos que considerar todos estes conceitos no ato da sua elaboração. O planejamento, conforme a figura acima sugere, é um dos elementos centrais que revela a complexidade do trabalho com crianças pequenas. Nós planejamos com vistas aos objetivos e habilidades, conforme

descritos nas **"Orientações Curriculares para a Educação Infantil"** (SME, 2010) e a partir dos registros das interações e experiências das crianças, da avaliação das interações com as crianças e de suas conversas; das observações sobre suas experiências na instituição e fora dela, para uma rotina consistente e equilibrada, pensando em cada uma das crianças que compõem o grupo. Os registros e observações nutrem o constante processo de avaliação que, por sua vez, subsidiará o planejamento.

## II - Metas da Educação Infantil

O planejamento, seja ele de qual nível for, depende, para seu sucesso, de avaliações constantes das ações de todos os envolvidos na ambiente educativo. Acompanhar com olhar crítico e avaliativo contribui para tomadas de decisão pertinentes com o que se entende como ação pedagógica. Ao longo do percurso, é importante manter uma revisão das metas da Educação Infantil, assim como das metas institucionais. A avaliação das nossas ações, assim como o monitoramento dos avanços das crianças, ajudam-nos a planejar com responsabilidade, criatividade e pertinência.

É de extrema importância que monitoremos a evolução das crianças e que, ao mesmo tempo, estejamos atentos às metas da Educação Infantil. Estas últimas, por sua vez, devem refletir-se no registro da evolução do desenvolvimento e crescimento das crianças, mesmo compreendendo que cada criança se desenvolve de maneira particular e contextualizada. Acreditamos que a Educação Infantil faz a diferença na vida da criança e de suas famílias e, por isso, acompanhá-las a partir de parâmetros nos possibilita intervir de modo a garantir o seu bem-estar, assim como o processo de aprendizagem de cada uma delas.

Ao final da Educação Infantil, espera-se que as crianças:

- Falem de forma clara e adequada, usando a língua com desenvoltura e espontaneidade;
- Expressem suas opiniões e ideias em pequenos e grandes grupos;
- Saibam se expressar linguística e artisticamente, demonstrando seu pensamento, intenções e interesses;
- Compreendam as instruções dadas por seus pares e adultos;
- Executem as instruções dadas em situações espontâneas e formais por seus pares e adultos se assim o desejarem ou sempre que julguem necessário;
- Consultem livros, revistas e outros materiais impressos, demonstrando interação com a linguagem escrita;
- Identifiquem e discriminem o uso da linguagem em determinados gêneros textuais, como: histórias de faz de conta, jornal, poesia, bilhete, etc.
- Consigam manipular lápis, canetas, pincéis, para escrever, desenhar, pintar e usar os dedos para modelar e criar;
- Saibam fazer registros simples por escrito, com ou sem ajuda;
- Reconheçam a função social da linguagem escrita;
- Saibam participar ativamente de atividades em pequenos e grandes grupos, praticando diferentes formas de registro como contribuição para os planos coletivos;

- Utilizem informação adquirida para explorar e compreender novas situações;
- Saibam contar casos e/ou histórias e recontá-las depois de ouvir alguém contar ou em outra situação;
- Sugiram alternativas para resolução de problemas;
- Criem sugestões para novas atividades, jogos e brincadeiras;
- Finalizem as atividades antes de se engajarem em outras;
- Situem-se dentro de seus contextos, reconhecendo-os como tais (lar, escola, bairro, cidade);
- Reconheçam fenômenos naturais, com postura investigativa, elaborando hipóteses e perguntas sobre aspectos relativos à sua observação da natureza e/ou acontecimentos sociais;
- Reconheçam números, quantidades, formas, categorias de objetos e suas características, relacionando-os com a vida cotidiana;
- Reconheçam a função social dos números e sua importância;
- Incluam e apliquem conhecimentos matemáticos simples às situações problema, perceptíveis tanto em atividades espontâneas quanto naquelas propostas com fins de aprendizagem de determinada habilidade;
- Reconheçam a si e aos seus pares e adultos (na família; escola etc);
- Encontrem inserção nos grupos aos quais pertencem, identificando a sua contribuição e a dos outros;
- Situem no tempo e espaço um determinado objeto ou acontecimento;
- Reconheçam os valores de convivência relacionando-os com as situações vividas;
- Reconheçam seus sentimentos e os dos outros, sendo capazes de falar sobre eles;
- Demonstrem interesse em ajudar os outros e peçam ajuda quando sentirem necessidade;
- Sintam-se confiantes para se movimentar dentro de seus espaços, em diferentes momentos e com as pessoas que integram o ambiente;
- Saibam cuidar de si e de seus pertences;
- Possuam conhecimento sobre seu corpo, no que diz respeito aos seus movimentos (lento e rápido), controle e possibilidades, identificando suas partes e possíveis funções;
- Cuidem de seu corpo físico, demonstrando confiança e segurança ao expandir o movimento.

**Quadro 2**: Metas da EI

As crianças, ao longo de seus primeiros anos, experimentam o mundo, interagindo ativamente com ele, com as pessoas e objetos. No entanto, à medida que vão crescendo, suas experiências variam em termos de

complexidade e nível de compreensão, sobretudo na gradação de interesses.

As crianças, a partir de suas relações e contextos, revelam possibilidades diferentes dependendo da sua história, personalidade, interesses e acesso a diferentes situações culturais, sociais e educativas. O seu desenvolvimento está intrinsecamente ligado ao percurso histórico e sociocultural, evidenciando posturas individuais frente a cada uma destas possibilidades. Desta forma, as crianças apresentam reações e compreensões diferentes, mesmo quando são da mesma idade e recebem a mesma informação.

No entanto, precisamos estar atentos, caso alguma criança não apresente sinais de interação com as possibilidades apresentadas. O **registro das suas ações** ajuda-nos a enxergar a evolução de cada uma delas ao longo do ano, ao passo que o **planejamento** permite-nos refletir sobre o desenvolvimento, o crescimento e o conhecimento das crianças.

O que se espera das crianças aos três anos de idade, isto é, ao final dos anos na creche, pode variar de acordo com o nível de complexidade, frequência e regularidade das propostas e experiências vividas.

Não queremos apressar o processo de desenvolvimento das crianças, de maneira a atingir nossas metas antecipadamente. As crianças devem ser respeitadas no seu modo de ser e por suas escolhas. A partir de um diálogo encorajador, calmo e positivo com elas, entenderemos aquilo que precisam.

Neste sentido, as crianças entre 0 e 3 anos apresentarão indícios de que estão vivenciando o que acontece ao redor delas. Mas de fato perceberemos melhor estas pistas se nos organizarmos para atendê-las individualmente e em pequenos grupos, em constante interação com elas e suas brincadeiras.

As crianças pequenas, por exemplo, demonstram compreender que quando pegamos um livro, temos a intenção de ler algo e, muitas vezes, até mesmo os bebês agem como se estivessem lendo uma história para nós. Podemos dizer que, nesta faixa etária, elas "consultam livros, revistas e outros materiais impressos, demonstrando interação com a linguagem escrita", conforme a lista anterior, que indica as expectativas que podemos ter em relação às crianças, ao término da Educação Infantil. Elas também nos

indicam seus interesses e preferências, quando circulam com confiança pela sala à procura do que contribuir para as brincadeiras e os projetos.

**As metas servem para orientar nosso planejamento e nossas ações diárias com as crianças. Manter as crianças pensando e de alguma forma revelando o que pensam será a nossa meta principal.**

## III – Para que serve o planejamento?

- ✓ Para organizar a aprendizagem, as experiências e as relações das crianças e ações dos adultos;
- ✓ Para prever e desenvolver possibilidades diversas nos diferentes momentos da rotina diária;
- ✓ Para enriquecer o ambiente, organizando-o para que a aprendizagem, as relações e as experiências das crianças de fato ocorram;
- ✓ Para propor ações que desafiem e instiguem as crianças;
- ✓ Para promover situações que favoreçam as crianças, isto é, que lhes deem o que precisam e se interessam, para que se envolvam significativamente;
- ✓ Para manter as ações de forma consistente e coerente com a proposta da instituição e pertinente à realidade de todos os envolvidos;
- ✓ Para monitorarmos nossas ações ao longo do ano, garantindo progressão e continuidade do desenvolvimento das crianças;
- ✓ Para acompanhar a evolução do grupo de crianças e de cada uma delas.

**Quadro 3**: Para que serve o planejamento?

A ação pedagógica é planejada a partir das metas que temos para um determinado grupo de crianças. Nesse sentido, a intencionalidade do educador está ancorada nas experiências a serem proporcionadas e deve levar em consideração o tempo necessário (quando?), as pessoas envolvidas (para e com quem?) e as possibilidades de realização (como vivenciá-las?).

A seleção das experiências a serem oferecidas envolve quatro aspectos:

- A **intencionalidade** do educador;
- O **interesse** das crianças;
- A **interação** entre crianças e adultos e entre crianças;
- A **complexidade** da proposta.

O educador é o responsável pelas ofertas de materiais e pela organização do espaço, de acordo com as propostas que serão desenvolvidas. Nesse sentido, a intencionalidade do adulto é determinante na vivência de experiências de aprendizagem, em situações estruturadas e em atividades livres.

Desse modo, o planejamento materializa-se através da articulação entre os objetivos que orientam a prática e a situação da qual partimos (o que vimos nossas crianças fazerem? O que ouvimos as crianças dizerem, enquanto brincavam ou se relacionavam com seus pares e adultos? Em que elas

demonstram maior interesse? Quais são as suas curiosidades?). Desta forma, nossa ação centra-se nas mediações necessárias para programar ações pertinentes ao grupo de crianças. Por isso, o planejamento é o principal instrumento metodológico da prática pedagógica.

O planejamento também serve para refletirmos sobre o que está acontecendo e projetarmos ações referentes a questões como:

*"O que eu percebi no grupo, que me levou a planejar determinada atividade?"*

*"O que as crianças falaram, onde e quando falaram?"*

*"Aonde e quando ficam mais curiosas?"*

*"Com quem elas mais gostam de brincar, falar, conversar?"*

*"Como eles gostam/se sentem bem de fazer/ficar?"*

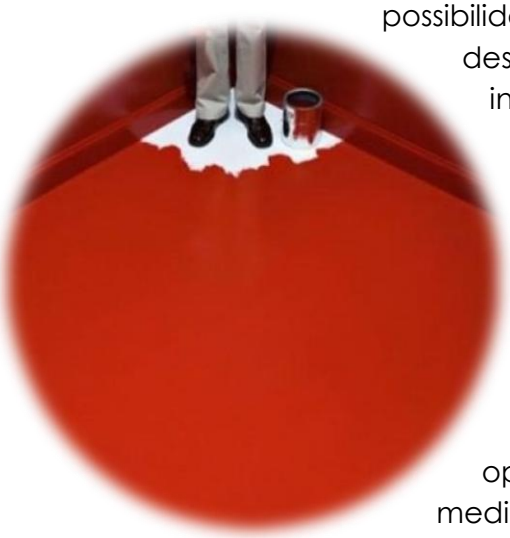
*"O que será feito?"*

*"Como fazer?", "Para quem?", "Quando?", "Onde?", "De que modo?"*

*"Como elas interagem com o adulto?"*

Ao refletir sobre essas questões, considere também a qualidade da prática pedagógica, onde não cabe qualquer ação escolhida aleatoriamente, visto termos uma intencionalidade que define os caminhos a serem tomados, as metas a serem perseguidas e, acima de tudo, as pistas que as crianças nos dão, dirigindo a nossa atenção para os seus interesses. Tais interesses servem para que busquemos alternativas que expandirão o conhecimento delas, ampliando o seu escopo de ação no mundo. Portanto, não partimos de qualquer realidade, mas daquela que é vivenciada pelas crianças do grupo. Neste caso, o planejamento é de curto prazo e específico para aquele grupo de crianças.

O educador elabora o planejamento. Ele organiza, sistematiza, prevê e toma decisões sobre como desenvolver o planejado. Ele planeja as várias possibilidades de trabalho, de acordo com o tipo de rotina desenvolvida junto às crianças. Além disso, ele intervém à medida que interage com as crianças, tanto em pequenos quanto em grandes grupos. Ao planejar, ele reflete sobre o seu modo de fazer, avalia o que fez e o que as crianças realizaram, antes de decidir o que fará em seguida, nos vários momentos do dia, em um processo de idas e vindas, e constante observação e reflexão sobre a pertinência e a eficácia daquilo que planejou. Desta forma, ele oportuniza o aprendizado das crianças, na mesma medida em que aprimora a sua prática pedagógica (Foresti, s/d, p. 4).



# IV - A Rotina na Educação Infantil: planejamento tempo, espaço, ritmos e interações

*A escola pode ser um espaço privilegiado*
*para a construção de 'horizontes possíveis',*
*mais que um espaço definidor de verdades.*
(Euclides Redin, 1994)

O planejamento preenche a rotina e deve fazê-lo de maneira equilibrada e pertinente. A rotina representa a estrutura sobre a qual será organizado o tempo do trabalho educativo realizado com as crianças. A rotina envolve todas as ações de cuidar e educar e, portanto, precisa pulsar em vários ritmos. Precisa ser espaço de alegria, prazer, descobertas, viagens... As crianças necessitam ter espaço para mexer-se, locomover-se, brincar, criar, falar, ouvir... A alternância entre a vivência de atividades - calmas e ativas – e as modalidades de interação – coletiva, em pequenos grupos ou em duplas, proporcionará uma dinâmica de trabalho própria do grupo. Nesse sentido, também se deve considerar a alternância entre atividades de mesa e as de chão, assim como o trabalho em diferentes espaços da instituição – área externa, refeitório (em momentos ociosos), sala de leitura etc.

A rotina organiza o tempo e é estruturante para crianças e adultos, pois permite antecipar o que será vivido. Assim, a explicitação de marcos da rotina, como lanchar depois da roda de conversa, lavar as mãos antes do almoço, ir para o pátio depois do lanche, guardar o material depois de utilizado são pistas da sequência de um dia na creche ou pré-escola, até que chegue à hora da saída. No dia a dia, é fundamental que as crianças tenham a vivência intencional de situações como essas, que denotam a passagem pelos diferentes momentos da rotina. Na elaboração de calendários coletivos, diariamente marcados pelas crianças e/ou adultos, na interação com o relógio analógico (*"Quando o ponteiro grande chegar aqui e o pequeno aqui será a hora de ir para o pátio."*), no diálogo constante entre adultos e crianças (*"A mamãe vai chegar daqui a pouco, depois do jantar."; "Depois da merenda, vamos para a sala de leitura."; "Vamos ao banheiro escovar os dentes e depois, para o pátio."; "Crianças, vamos terminando o que estamos fazendo aqui no pátio, para voltarmos para a sala. Mas antes, vamos beber água?"*) vamos demarcando os

limites de cada momento da rotina. Diálogos, como os citados acima, orientam e acalmam as crianças, ao familiarizá-las com a rotina do dia.

Uma estratégia interessante para as crianças interagirem com essa rotina é a elaboração de um quadro que demonstre a estrutura do dia. Neste são registradas as propostas do dia através de escrita, desenho e fotografia. Combinado coletivamente pode ser alterado, de acordo com as conversas e a dinâmica do grupo.

Uma rotina que atenda às necessidades infantis e ao grupo específico de crianças favorece o sentimento de segurança em todos. Sentindo-se seguras, elas mostram-se à vontade para se expressar espontaneamente. As crianças, ao serem estimuladas a se manifestarem livremente, revelam o que querem, gostam e são. Uma rotina assim incrementa também as interações com a criatividade. A rotina não deve ser somente a expressão do que é rotineiro, do "que se arrasta tediosamente" [1]. Pelo contrário, num formato previsível e ordenado, há espaço para a expressão, a espontaneidade, a criatividade e as relações positivas, sem cair em modelos repetitivos e mecânicos.

Que tal desenhar embaixo da mesa ou utilizar livremente o papel colado na parede, mesmo que isto não tenha sido previamente programado? Ou viver a roda de conversa embaixo da árvore no pátio? Pode-se também ler histórias no refeitório seguindo a sugestão das crianças ou convidar outro grupo para uma atividade compartilhada...

Especialmente para bebês e crianças de até dois anos, viver o período da espera pode ser angustiante. Para eles, o tempo é o agora. Seus desejos são o que há de mais importante naquele momento e eles não conseguem compreender claramente o que significa: "antes, depois, ontem, amanhã, daqui a pouco, só mais um pouquinho, já vai" etc. Neste contexto, a criança pequena vai construindo a noção de tempo e espaço gradativamente, a partir das vivências expressas no ritmo da rotina.

A rotina é constituída de diferentes momentos (calmos e ativos), que se repetem diariamente e é preenchida por experiências de diferentes naturezas.

[1] FREIRE, Madalena, 1998, pag. 43.

Estes momentos, conforme sugeridos nas **ORIENTAÇÕES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO INFANTIL** (SME, 2010) são:

- Brincadeiras livres - dentro e fora da sala;
- Atividades dirigidas pelo adulto;
- Atividades em pequenos grupos ou individuais;
- Cuidados pessoais;
- Experiências na área externa.

Precisamos estar atentos para organizar o tempo de modo planejado e intencional. De acordo com Délia Lerner, pesquisadora e educadora argentina, há diferentes modalidades organizativas do tempo. Em alguns momentos, o educador pode trabalhar com **atividades permanentes** que ocorrem dentro de uma regularidade de tempo. Em outros, com **projetos** ou **sequências de atividades**, quando geralmente objetiva-se abordar conteúdos mais específicos. Há ainda as **situações independentes e ocasionais,** que incluem aquelas que não foram previstas**.**

Em consonância com a pesquisadora, a criança na Educação Infantil deve estar exposta a atividades e experiências diversificadas, sejam elas permanentes ou independentes, mantendo-se presentes de forma consistente e diária.

Estas experiências devem garantir que as crianças:

- Sejam bem recebidas, acolhidas com carinho e atenção afetiva e pedagógica;
- Tenham momentos coletivos, em pequenos grupos e atendimento individual, durante a rotina escolar;
- Manuseiem materiais, brinquedos e equipamentos para exercícios físicos;
- Vivenciem a natureza dentro ou fora da sala;
- Tenham acesso a muitos materiais para experimentação e exploração de fenômenos naturais e científicos;
- Brinquem com materiais que desenvolvam a brincadeira de faz de conta de maneira criativa, rica e interessante;
-Falem com e ouçam os adultos individualmente e em pequenos grupos;
- Participem de brincadeiras físicas dentro e fora da sala/instituição;
- Possam se movimentar na sala e na escola/creche, em busca de seus interesses e do coletivo;
-Desenhem, rabisquem, escrevam, explorando gráfica e plasticamente o mundo;
- Ouçam, construam e contem histórias em pequenos grupos;
- Tenham a possibilidade de dar continuidade aos seus projetos dentro e fora de sala;
- Revelem suas perspectivas pessoais, falem de si e dos outros de maneira respeitosa;
- Cantem, dancem e se expressem corporal e artisticamente;

- Recebam instruções claras para atividades em diversas áreas do conhecimento;
- Recebam atenção individual dos adultos, de maneira a expandir seus conhecimentos;
- Tenham a possibilidade de propor e iniciar atividades individuais e em grupo;
- Revelem seus conhecimentos, façam perguntas e externem suas dúvidas;
- Participem de atividades dirigidas pelo educador junto com seus colegas.

É imprescindível que as atividades e experiências relacionadas às áreas de conhecimento e linguagens sejam desenvolvidas diariamente, como, por exemplo, a narração de histórias, a observação da natureza, as conversas coletivas, a resolução de problemas para desenvolver o raciocínio lógico, as atividades artísticas, a movimentação do corpo etc.

**Ritmo do dia: momentos calmos e ativos**

Por que investir nos momentos ativos? Porque estamos falando de crianças que têm no movimento a sua principal forma de expressão, aliada à curiosidade por conhecer o mundo.

Por que propiciar momentos calmos? Porque todos nós necessitamos, após momentos de maior desgaste de energia, de uma pausa, um momento relaxante, evitando assim o envolvimento em situações de irritação e confusão, devido ao cansaço. Exercitar a calma e a concentração, de forma sistemática, respeitando a faixa etária e o desenvolvimento infantil, são também objetivos do nosso trabalho.

## Interações

*Marco Pólo descreve uma ponte, pedra por pedra.*
*- Mas qual é a pedra que sustenta a ponte? – pergunta Kublai Khan.*
*"A ponte não é sustentada por esta ou aquela pedra"– responde Marco -,*
*"mas pela curva do arco que estas formam".*
*Kublai Khan permanece em silêncio, refletindo. Depois acrescenta:*
*- Por que falar das pedras? Só o arco me interessa.*
*Pólo responde: "Sem pedras o arco não existe".*
(Calvino, 1990: 79)

O planejamento deve programar não só as experiências, como também a vivência das experiências. Estas serão viabilizadas sempre que haja preocupação com as maneiras pelas quais interagiremos com as crianças no coletivo, em pequenos grupos e individualmente. As interações em grande grupo geralmente respondem a determinadas necessidades, como por exemplo, o compartilhamento de algo que foi vivido por apenas um indivíduo ou um pequeno grupo, ou o desenvolvimento de jogos que podem incluir todas as crianças, ou ainda, quando o educador planeja introduzir algo novo que direcionará todo o trabalho da turma, quer em grandes, quer em pequenos grupos.

Para desenvolver atividades com o grande grupo, o educador deverá se preparar para atender a demanda do coletivo, organizando a dinâmica da rodinha, por exemplo, de maneira que todos possam ouvir e falar, participando ativamente do que está em discussão. Caso contrário, as interações em grande grupo não terão o alcance desejado. A atividade de grande grupo deve ser pertinente, adequada e, acima de tudo, inclusiva, oferecendo ampla oportunidade de participação.

No período da Educação Infantil, as interações em pequenos grupos ou em duplas devem ser minuciosamente planejadas, pois as crianças pequenas precisam sempre de atenção individualizada. Os diálogos com as crianças devem promover a revelação da perspectiva infantil sobre as situações vividas, suas dúvidas e interesses. Precisamos entender sua perspectiva para planejarmos com pertinência e consistência.

Na vivência do trabalho, tanto em grande como em pequenos grupos, é importante que o educador tenha a visão de todas as crianças e as monitore o tempo todo, independente do material que utilizem ou do espaço em que estejam inseridas. Esta postura favorece que os pequenos sintam-se acompanhados, apoiados e seguros. Na rotina também deve contemplar um momento em que a criança fique sozinha, caso seja do seu desejo.

O trabalho em pequenos grupos fortalece a percepção infantil sobre o contexto em que a criança está inserida. Portanto, é importante que o educador a acompanhe, para que ela compartilhe com ele a sua perspectiva e aprendizagem. Falar e ouvir as crianças são os pontos de partida na Educação Infantil, assim como a interação com cada uma delas. Além disso, o trabalho em pequenos grupos favorece a construção da autonomia infantil, uma vez que oportuniza a escolha e a negociação com o outro, ao mesmo tempo em que permite ao educador atender e observar as diferenças individuais.

O planejamento, com a intencionalidade educativa explicitamente colocada, inclui também várias possibilidades, por meio das quais as crianças percebem o apoio do adulto, mesmo quando não estão perto dele (quando inseridas em pequenos grupos ou trabalhando individualmente). O adulto que se prepara para dar apoio às iniciativas das crianças, organiza a sala disponibilizando materiais que apoiarão a criança em todos os momentos do

dia, ampliando as possibilidades que a rotina oferece. Por exemplo, se construirmos um quadro em que o planejamento esteja em conformidade com a linguagem das crianças, elas mesmas podem consultá-lo e tomar decisões junto com o adulto sobre o que pretendem fazer. Este quadro marca todas as experiências e atividades possíveis que o educador preparou para a turma, com alternativas de trabalho em grupo grande, pequeno ou individual. Ele registra as possibilidades e, trabalhando junto com as crianças, vai observando aquilo que cada uma delas vai fazer e aquilo que pode desenvolver em grande grupo.

## V - Como fazer o planejamento?

Digamos que, ao trabalhar com *as cores do mundo*, o educador se prepare para interagir com as crianças por meio de diferentes experiências e atividades e em momentos/dias diferentes. Ele planeja, visualizando as várias possibilidades que poderia desenvolver, levando em consideração os objetivos do currículo.

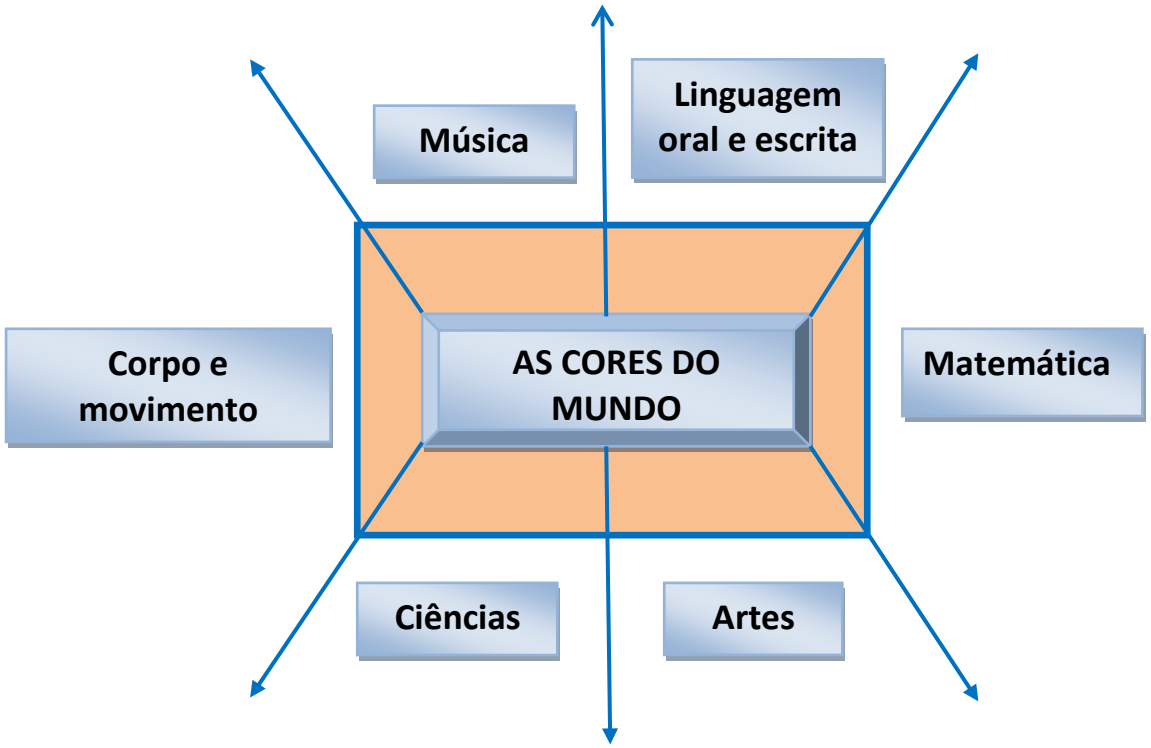



**Figura 3** – O que posso desenvolver sobre este tópico que atenda aos objetivos do currículo e que seja de interesse das crianças?

A figura acima ilustra a composição do planejamento, no que diz respeito à cobertura dos objetivos curriculares para creche e pré-escola. Conforme sugerido nas **ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA EDUCAÇÃO INFANTIL**, o planejamento deve ser construído a partir dos objetivos curriculares e das contribuições individuais e coletivas das crianças em cada grupo e ainda levando em consideração os planos a longo e médio prazos da instituição. A partir da observação deste conjunto de informações, isto é, das possibilidades da creche/escola, das contribuições das crianças e suas famílias e dos objetivos curriculares, os educadores planejam as experiências e as atividades que desenvolverão com as crianças e aquelas que estarão disponíveis nas diversas áreas da sala, para atividades em pequenos grupos e atendimentos individuais. A figura acima indica que os educadores devem levar tudo isto em consideração e explorar os temas de maneira a: captar a

atenção e o interesse das crianças; diversificar o conjunto de possibilidades; e interagir para que as crianças mantenham a sua capacidade ativa de pensar, programar e agir. A aprendizagem ocorre quando a interação entre estes três elementos – pensar, programar e agir – ocorre. O papel do educador é fomentar a aprendizagem ativa da criança.

A figura abaixo apresenta um formato de planejamento, evidenciando os procedimentos que permeiam a reflexão e a execução dos planos. Além disso, demonstra o processo cíclico que gera o planejamento, culminando na avaliação constante das ações.

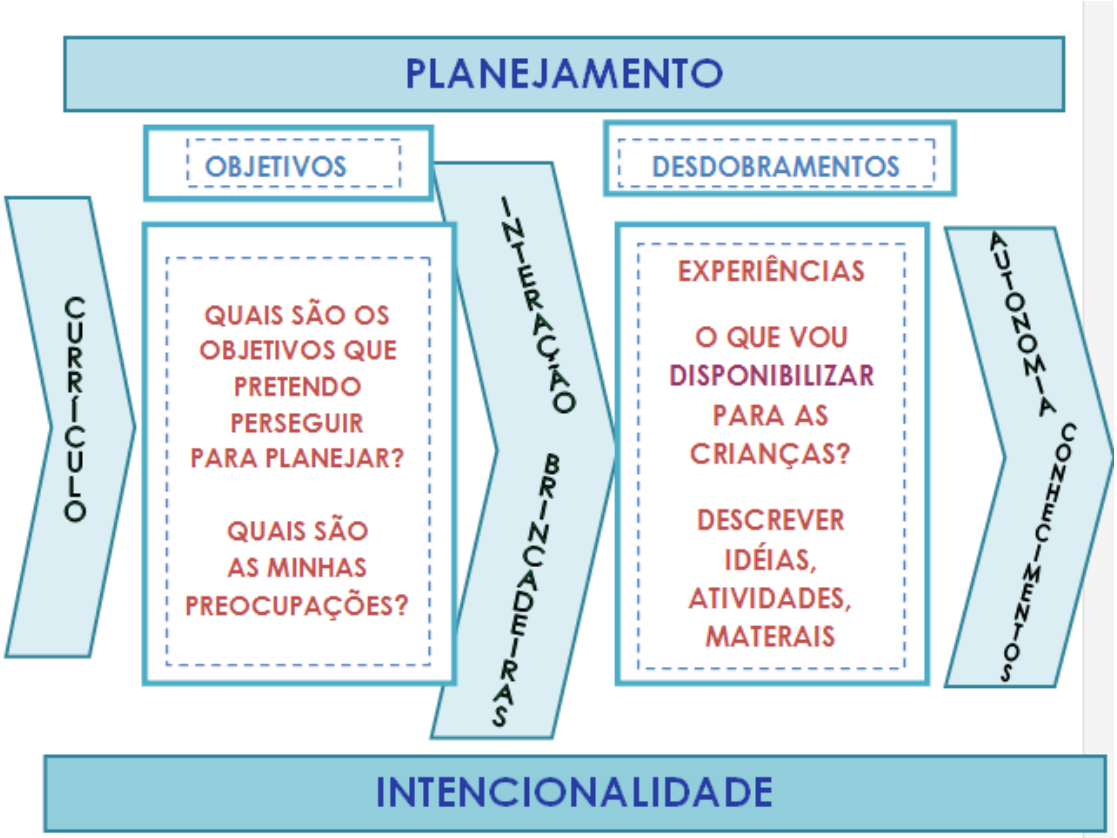



**Figura 4**: Objetivos e desdobramentos

A lógica desta figura permanece a mesma: partimos das contribuições das crianças e da observação dos objetivos com a intencionalidade educativa, para pensar e registrar o planejamento. Este, por sua vez, será elaborado de maneira a descrever as intenções, interações e oportunidades para a brincadeira, na identificação de assuntos de interesse para a educação delas. A construção de uma rede temática explora os diversos caminhos para a discussão com o grupo e ajuda o educador a tomar decisões, até mesmo durante a interação no cotidiano.

O esquema a seguir ilustra uma maneira útil de se preparar para estes diversos caminhos de exploração e conhecimento. A estrutura do planejamento pode ser apenas parte dos objetivos, com as descrições, as

possibilidades de interação e brincadeiras, os desdobramentos relativos à execução do planejado (Quais são as experiências que queremos promover? Quais são as atividades dirigidas?).

A próxima figura apresenta um quadro onde estão dispostas em rede várias possibilidades que um tema pode desencadear, conforme o interesse das crianças. É importante coletar informações sobre cada uma delas, para ir apresentando, à medida que as conversas e brincadeiras vão se desenrolando.

**Quadro 4**: A rede de possibilidades sobre um tema

A partir destas sugestões, vale fazer anotações sobre as especificidades de cada assunto, como por exemplo: sobre quais pássaros poderemos falar? Quais são os mais coloridos? E os animais de estimação? São coloridos também? Como são os troncos das árvores ao redor de nossa escola? As bandeiras dos países são parecidas com as bandeiras dos times de futebol e das escolas de samba? Quais são as diferenças entre elas? Quais têm as mesmas cores?

O quadro abaixo representa o planejamento da semana, a partir dos desdobramentos programados. Nele, o educador expõe o grupo de ideias e as sugestões de atividades que podem ser realizadas ao longo da semana.

Para as crianças menores, é aconselhável que este quadro utilize figuras que as relacionem com as atividades, materiais, momentos e brincadeiras (livros, bolas, bonecos etc). Para as crianças maiores, os registros das atividades/experiências podem utilizar linguagens variadas (figura e nomes; desenhos das crianças etc).

| As cores do mundo | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Conversa sobre os trabalhos | Colagens com recortes de revistas | Tintas e papéis de cores variadas | Lápis coloridos variados | Livros sobre as cores | Releitura de obras de arte | Experiência de misturar cores | Escrita espontânea com consulta a vários materiais | Movimentos, músicas e cores | Jogos: memória, dominó de cores | Faz de conta | CRIANÇAS |
| GG | X | | | | | X | | | X | | | |
| PG | | x | | X | | | X | X | X | X | X | |
| I | | x | X | X | X | X | | X | X | | X | |
| | | | | | | | | | | | | Ana |
| | | | | | | | | | | | | Luis |
| | | | | | | | | | | | | Nina |
| | | | | | | | | | | | | Lais |
| | | | | | | | | | | | | Bruno |
| | | | | | | | | | | | | André |
| | | | | | | | | | | | | Tais |
| | | | | | | | | | | | | Lucas |

**Quadro 5:** Registro de atividades e experiências das crianças de 3 a 5 anos

Legenda: **GG**: grande grupo**; PG**: pequeno grupo; **I**: individual

Este quadro ajuda o educador a monitorar as ações e interesses das crianças, dando-lhe o registro imediato das mesmas. O educador planeja a semana, dando oportunidades para que as crianças passem por todas as atividades, escolhidas por terem intencionalidade educativa. Isto é, o educador observou as crianças anteriormente e preparou atividades pertinentes para que as crianças avancem no seu raciocínio e conhecimento. Estas atividades desencadearão diálogos, dúvidas e novos projetos para os quais o educador deve se preparar, para interagir e expandir a ação e o pensamento delas. As crianças ainda terão outros momentos nos quais farão coisas que não estão no quadro, como por exemplo, ir para a área externa

para fazer brincadeiras com "corpo e movimento" ou se preparar para as refeições.

O quadro é uma estratégia do planejamento que o educador utiliza junto com as crianças, dando a elas a oportunidade concreta de organizar o pensamento e o seu dia. Além disso, saber interpretar o quadro é um desafio cognitivo desejável para as crianças.

O preenchimento do quadro pode ocorrer da seguinte maneira: tanto junto com as crianças, no grupo grande, quanto na rodinha, no início do dia, eles conversam sobre as escolhas possíveis para aquele dia. Para isto, o educador já deve ter organizado a sala, de maneira que as crianças visualizem estas possibilidades. As crianças então indicam o que querem fazer e elas, juntamente com o educador, registram suas opções. O educador, após as escolhas das crianças, deve interagir com elas durante este momento de atividades, conversando, sugerindo, acompanhando e participando. Pode ser que uma criança ou outra queira mudar de ideia e se juntar a um colega, ou mesmo trabalhar sozinha. O educador então a auxilia nesta transição de uma ideia para a outra.

É importante fazer uso do quadro para que as crianças organizem suas ideias e escolhas. A partir desta organização mental, a criança vai ampliando sua capacidade de raciocínio, planejamento, persistência nas suas iniciativas e, acima de tudo, passa a visualizar as ações das outras crianças, criando possibilidades de trabalho em pequenos grupos, a partir de suas afinidades.

Para as crianças de até dois anos, o quadro deve ser bem mais simples, indicando as possibilidades de material, brinquedos e atividade, além dos seus nomes, para que o educador marque, juntamente com cada criança, a sua escolha. O educador, quando interage com as crianças, mostra no quadro os seus nomes, as atividades, conversa com elas e vai montando o registro das experiências. À medida que elas forem crescendo, o quadro torna-se mais complexo e permite que o educador registre mais experiências, alternativas de trabalho em grupo, dia em que completarão a atividade, para que as crianças tenham, elas próprias, o controle de suas atividades e interações.

| Criança: | Bonecos | Bolas coloridas | Livros e cores | Tintas | Gizão de cera | Jogos de sons e cores |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Sofia | | | | | | |
| Marina | | | | | | |
| Leonardo | | | | | | |
| Vitor | | | | | | |
| Vitoria | | | | | | |
| Gustavo | | | | | | |

**Quadro 6**: Registro das atividades e experiências das crianças de 5 meses a 2 anos

Os quadros podem ser utilizados, em especial, nos momentos da rotina dedicados aos trabalhos em pequenos grupos ou ao atendimento individual e ainda, nos períodos de brincadeira livre, quando o educador terá o registro concreto de onde cada criança pretende trabalhar, além de registrar quando cada um deles realizou o que foi planejado. Tudo isto **proporciona à criança o sentimento de autonomia e a possibilidade de monitoramento de suas opções,** depois de negociar com colegas e adultos.

A observação atenta do educador nos momentos dos trabalhos em pequenos grupos é uma oportunidade valiosa de aprendizado em relação às crianças. Por isso, ele deve estar atento e sensível às escolhas espontâneas das crianças, pois elas podem evitar a realização ou uso de determinada atividade ou material. Quando observado esse comportamento, o melhor é refletir sobre a adequação ou não da experiência à faixa etária, as habilidades motoras e cognitivas exigidas para a sua realização, assim como a clareza das orientações dadas pelo educador. Até que ponto elas são impositivas? As crianças trabalham com os materiais pelo prazer de experimentá-los e os utilizam para executarem seus planos? Portanto, ao registrar num quadro como o sugerido acima, o educador terá a oportunidade de verificar quais, dentre as possibilidades criadas, não foram bem aproveitadas, não estimularam crianças, aquelas que precisam de aperfeiçoamento ou até mesmo planejar outras que sejam mais complexas e adequadas para elas.

# VI- Exemplos de formatos de registro do planejamento:

**Exemplo 1:**

**Creche Municipal**:_____
**EDI**:_____
**Pré-escola**:_____
Grupo:_____
Educador(es):_____
**Data:** _____

**Descrição inicial:**

- O que tem acontecido em sala com as crianças? Há alguma sugestão feita pelas crianças? E as feitas pelos adultos? Quais são os interesses das crianças?
- Quais são os objetivos principais que nortearão o trabalho desta semana?
- Quais são os temas que pretendo fomentar para aprofundamento?
- Como vou apresentar as atividades? Como vou falar delas?
- Qual das crianças precisa mais de minha atenção? Como vou abordá-la? Quais atividades seriam adequadas para o grupo de crianças que precisa de mais ajuda?

**Lista de possíveis atividades e experiências para programação da semana:**

A) Brincadeira com o nome de cada criança, escrito com determinada cor. As crianças ao identificarem seus nomes, escolherão uma cor, relacionando-a ao seu nome. Podem, após esta atividade, serem dirigidas a continuarem falando das cores, ao buscar, por exemplo, objetos na sala que tenham a cor correspondente ao seu nome.
Esta atividade pode ser feita em pequenos grupos

B) Brincadeiras, como, por exemplo, a do *elefantinho colorido*. Decide-se em conjunto quem vai ser o mestre. O mestre fala: "Vi um elefantinho colorido." E as demais crianças perguntam: "De que cor?" O mestre responde e todos procuram pela sala objetos com a cor indicada.

C) Iniciar a confecção de um *livro das cores*. Após conversas sobre as cores, por exemplo, investir numa rede de possibilidades sobre o tema (vide quadro 4). O grupo escolhe pinturas que farão ao, por exemplo, observar a pintura de um autor conhecido. Esta atividade pode ser realizada com todo o grupo, ao mesmo tempo, desde que se respeitem as escolhas das crianças. Elas registram seus nomes usando as cores escolhidas, por meio de várias estratégias, tais como a cópia: de uma listagem fixada na sala, da escrita coletiva no quadro, da montagem do nome com letras móveis, da consultas dos pedacinhos nos nomes

dos colegas ou algum material fixo na sala que sirva de suporte ou oportunize um ditado coletivo.

O educador pode sugerir um tipo de organização para as crianças pequenas registrarem seus nomes, e para as maiores sugerirem que a primeira letra dos nomes delas seja relacionada a determinadas cores.

Esta atividade pode ser dinamizada em grande grupo, passando depois a ser projeto disponível para pequenos grupos ou até mesmo nos atendimentos individuais, aumentando assim a possibilidade de atividade disponível, em todos os dias da semana.

D) Contação de histórias: depois de verificar a produção das crianças, escolhem-se histórias que ampliem o envolvimento das crianças com a programação da semana. Para as crianças até 2 anos, disponibilizar 4 ou 5 livros para que elas os manuseiem e os educadores as ajudem a "ler" as histórias.

E) Conversas em pequenos grupos sobre diferentes aspectos das cores e como elas podem ser utilizadas.

**Recursos:**

- Cartões para escreverem os nomes das crianças, usando as diversas cores;
- Folha recortada para a página do livro;
- Guaches das cores primárias e pincéis;
- Potes de água para lavarem os pincéis;
- Cópias de obras de artes.

**Avaliação:**

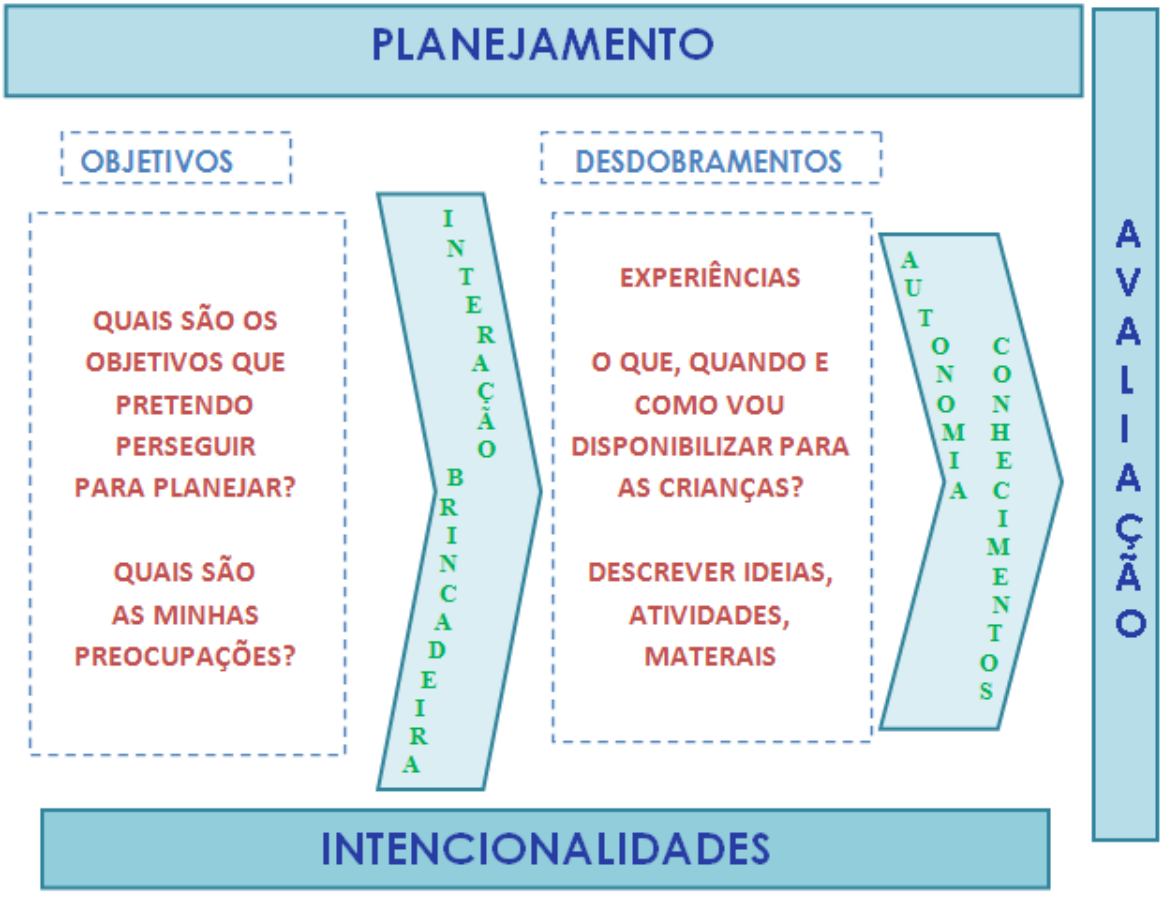
O que planejei atingiu os objetivos previstos? As crianças puderam expandir o seu conhecimento e habilidades?

**Exemplo 2:**

**Creche Municipal**:_____
**EDI**:_____
**Pré-escola**:_____
Grupo:_____
Educador(es):_____
**Data:** _____

**Descrição inicial:**

- O que tem acontecido em sala com as crianças? Há alguma sugestão feita pelas crianças? E as feitas pelos adultos? Quais são os interesses das crianças?
- Quais são os objetivos principais que nortearão o trabalho desta semana?
- Quais são os temas nos quais pretendo investir para aprofundamento?
- Como vou apresentar as atividades? Como vou falar delas?
- Qual das crianças precisa mais da minha atenção? Como vou abordá-la? Quais atividades seriam adequadas para o grupo de crianças que precisa de mais ajuda?



DESCREVER:

- Objetivos;
- Conhecimentos e conceitos que pretendo desenvolver;
- Ideias e experiências
- Como vou distribuir as atividades durante os dias da semana?
- Que brincadeiras pretendo promover?
- Como vou interagir com as crianças?
- A partir do tema surgido, sobre quais tópicos pretendo falar com elas?
- Como eu avalio o desenvolvimento da semana?

**Exemplo 3:**

**Creche Municipal**:_____
**EDI**:_____
**Pré-escola**:_____
**Grupo:**_____
**Educador(es):**_____
**Data:** _____

**Descrição inicial:**

- O que tem acontecido em sala com as crianças? Há alguma sugestão feita pelas crianças? E as feitas pelos adultos? Quais são os interesses das crianças?
- Quais são os objetivos principais que nortearão o trabalho desta semana?
- Quais são os temas que pretendo fomentar para aprofundamento?
- Como vou apresentar as atividades? Como vou falar delas?
- Qual das crianças precisa mais da minha atenção? Como vou abordá-la? Quais atividades seriam adequadas para o grupo de crianças que precisa de mais ajuda?

**Planejamento semanal**

O planejamento semanal pode ser organizado de várias maneiras, no que diz respeito à preparação do educador para abordar os temas em pauta e os diversos momentos da rotina diária. O ponto de partida deve ser sempre as dicas e contribuições das crianças. Podemos nos preparar de maneira a desenvolver diversas atividades e para promover variadas experiências, conforme a evolução e demanda das crianças. À medida que elas nos apresentam seus interesses e curiosidades, organizamos os materiais para subsidiar a construção das atividades/experiências enriquecendo-as com as nossas intencionalidades educativas (vide os objetivos e as habilidades nas OCEI).

| Quais são as contribuições das crianças? | Quais são os temas selecionados? | Quais seriam nossos objetivos? | Como vou organizar as experiências que disponibilizarei para as crianças? |
|---|---|---|---|
| | | | |

<table>
<tr><td colspan="5">Como vou organizar as experiências que disponibilizarei para as crianças durante esta semana, ao explorar experiências para AS CORES DO MUNDO?</td></tr>
<tr><td rowspan="11">Linguagem oral e escrita<br><br>Matemática<br><br>Ciências Sociais e Naturais<br><br>Corpo e movimento<br><br>Linguagens artísticas: Música<br><br>Linguagens artísticas: Artes Visuais</td><td>Momentos do dia</td><td colspan="2">segunda-feira</td><td rowspan="11">terça-feira; quarta-feira; quinta-feira; sexta-feira<br><br>O planejamento para estes dias da semana pode ser inspirado no sugerido para a segunda-feira, mas sempre observando a reação e sugestões das crianças. O ideal é que a experiências e atividades que serão propostas e dispostas para as crianças já estejam planejadas e, à medida que as crianças vão interagindo, nós, os adultos/educadores, vamos selecionando aquelas experiências que sejam pertinentes, nos diversos momentos do dia.<br>Notem que, ao descrever os diferentes momentos, não fixamos a ordem de uma rotina. Entretanto, é importante que todos aqueles diferentes momentos sejam parte da rotina, da maneira que melhor se adapte à sua realidade.<br><br>Consulte a Orientações Curriculares da Educação Infantil e o documento Espaço de Desenvolvimento Infantil – modelo conceitual e estrutural _ para subsidiar o seu trabalho com as crianças e com os seus parceiros na instituição e na turma.</td></tr>
<tr><td>Organize a sala para:</td><td>Creche</td><td>Pré-escola</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Atividades para a chegada</td><td>Brinquedos coloridos e de diferentes texturas, de encaixe ou para empilhar; Bolas coloridas e de diferentes tamanhos</td><td>Pedaços de tecido com diferentes texturas para colagem; Canto do faz de conta com possibilidades coloridas; livros e revistas para dar apoio às escolhas</td></tr>
<tr><td colspan="2">Mostrar as possibilidades de atividades para as crianças, recebendo-as com atenção</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Atividades de pequeno grupo<br><br>Momento ativo</td><td>Cantar e dançar músicas com temas variados; Explorar fotos, figuras e revistas; Agrupar materiais por cores</td><td>Cantar e dançar músicas com temas variados; Escrever nomes em cartões para uma brincadeira divertida;</td></tr>
<tr><td colspan="2">Organize várias possibilidades para que as crianças trabalhem em pequenos grupos . Quanto aos bebês, ajude-os a vivenciarem as experiências, interagindo e conversando com eles.</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Atividades de pequeno grupo<br><br>Momento calmo</td><td>Saco com brinquedos coloridos e pedaços grandes de tecidos, plásticos e papéis coloridos, para atividade individual</td><td>Pedaços de tecidos, plásticos e papéis coloridos para trabalhos criativos; Livros e revistas para dar apoio à criação; recortes; papeis variados com lápis variados;</td></tr>
<tr><td colspan="2">Comparar, explorar, introduzir e falar sobre as possibilidades de pequenos grupos</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Momentos de refeição</td><td>Explorar os alimentos, pratos e talheres, relacionando-os com objetos da sala</td><td>Explorar os alimentos, pratos e talheres – receitas diferentes, combinações de cores nos pratos</td></tr>
<tr><td colspan="2">Comparar, explorar, introduzir e falar sobre as possibilidades das refeições</td></tr>
</table>

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Linguagem oral e escrita<br><br>Matemática<br><br>Ciências Sociais e Naturais | Momento do sono | Preparação para o sono, cantando músicas calmas, fazendo gestos relacionados à hora de dormir. Chamar a atenção para as cores e composição delas. | Organização das salas com as crianças para o sono, em especial para aqueles que precisam descansar. Falar sobre a arrumação, cores e tamanhos dos lençóis; localização das crianças na sala. | |
| Corpo e movimento | Momentos de higiene | *Descrever todos os procedimentos de higiene com detalhes relativos à forma, cor, espessura etc*. | | |
| Linguagens artísticas: Música<br><br>Linguagens artísticas: Artes Visuais | Atividades de pequeno grupo ou individual. Área externa. | O sol, o céu, a natureza, os carrinhos, as plantas, pinturas em muros, os brinquedos, areia, água; com o minhocão | O sol, o céu, a natureza, os carrinhos, as plantas; pinturas em muros; os brinquedos; areia e água. | |
| | | *Explore o ambiente e os arredores; fale com as crianças, participe das brincadeiras; conheça seus planos; traga mais informações para elas.* | | |
| | Atividade de grande grupo | Programe experiências que não se prolonguem muito, mas deem a oportunidade delas estarem juntas, cantando, rimando, rolando a bola etc. | Programe um projeto que precise da atuação de todos. Algo cujas diferentes tarefas componham o todo. Por exemplo, a construção de um espaço na sala para teatro. | |
| | | *Mantenha as atividades de grande grupo pela manhã ou, logo à entrada das crianças, pois elas estão mais descansadas e mais dispostas a ouvir os colegas.* | | |
| | Preparação para ir embora | Exploração de imagens de animais ressaltando as cores; cantando com as crianças; | Organizar a sala e os pertences pessoais; ler livros ou revistas, conversar com os educadores, criando planos para os próximos dias. | |

Exemplos de outras experiências que podem ser opções para compor os diferentes momentos de pequenos e grandes grupos:

- Apreciação de obras de arte e releitura delas. Como exemplo, que tal apreciar com elas *As Quatro Estações,* de Giuseppe Arcimboldo?
- Explorar brilho e textura das tintas;
- Bolas de meia, jornais e tecidos;
- Rodas de leituras, em pequenos grupos;

- Brincadeiras na área externa, como, por exemplo, *Seu Lobo; Macaco Mandou;*
- Dominós, blocos e jogos de montar com ênfase nas cores;
- Trabalhar com as fotos das crianças, discutindo com elas as cenas e as situações que as fotos reavivam;
- Pinturas variadas: de dedo, coletivas, individuais, de dupla, para um projeto (por exemplo: pintar uma caixa para a sala);
- Parlendas, rimas, poemas, poemas cantados etc;
- Cores e letras, cores e números; cores e profissões;
- Experiências relativas à natureza e suas cores, diferentes cores do céu, da terra, do sol, lua, plantas, água etc;
- Brincadeiras de roda (em pequenos e grandes grupos); bolinhas de sabão na área externa, chamando a atenção para as cores que aparecem nas bolhas;
- Obstáculos a serem ultrapassados por meio de jogos e outros desafios;
- Livros do Ziraldo, tais como, *Os Dez Amigos,* sobre os dedos das mãos; *Pelegrino e Petrônio, sobre os dedos dos pés;*
- Teatros de fantoches feitos por pequenos grupos para o grande grupo, como, por exemplo, *Chapeuzinho Vermelho;*
- Músicas de Chico Buarque, Vinicius de Moraes, como *Os Saltimbancos;*
- Organizar um trânsito de carrinhos e velocípedes na área externa, chamando a atenção para as cores do trânsito, dos carros, das motocas e velocípedes;
- Confecção de carinhas desenhadas com hidrocor, dando a possibilidade de colorir as carinhas com as diversas cores das diferentes etnias e raças, construindo histórias e situações imaginárias;
- Massinhas confeccionadas pelos educadores e crianças, consultando livros para fomentar a criatividade;
- E, principalmente, interagir e conversar com as crianças.

Lembre-se que estas sugestões devem estar vinculadas aos assuntos tratados em sala com as crianças; às falas e desejos delas e, acima de tudo, com intencionalidade educativa. Isto é, o educador acompanha, explica, dialoga e expande o conhecimento das crianças. Que ele se prepare para estar com as crianças, registre e demonstre o desenvolvimento do pensamento e ações infantis, mostrando a elas a evolução de seus trabalhos, brincadeiras e planos e... inspire-se nelas para o planejamento.

- **Exemplo 4:**

**Creche Municipal**:_____
**EDI**:_____
**Pré-escola**:_____
**Grupo:**_____
**Educador(es):**_____
**Data:** _____

**Descrição inicial:**

- O que tem acontecido em sala com as crianças? Há alguma sugestão feita pelas crianças? E as feitas pelos adultos? Quais são os interesses das crianças?
- Quais são os objetivos principais que nortearão o trabalho desta semana?
- Quais são os temas que pretendo fomentar para aprofundamento?
- Como vou apresentar as atividades? Como vou falar delas?
- Qual das crianças precisa mais da minha atenção? Como vou abordá-la? Quais atividades seriam melhores para este grupo de crianças que precisa de ajuda?

**Uma possibilidade descritiva**:

Estar com as crianças em creches e pré-escolas (ou EDI) nunca deve ser baseado em improvisações mecânicas e repetitivas. É muito importante que as crianças tenham a oportunidade de estender seu conhecimento para além daqueles que trazem de casa e de outras situações (como por exemplo, da igreja que frequentam, dos passeios pelo bairro com a família e amigos, de uma ida à praia ou ao shopping, de uma visita à casa de familiares e amigos/vizinhos etc) de maneira organizada como resultado de planejamento pedagógico sistemático.

Precisamos nos dedicar a cada uma das crianças que compõem a nossa turma e, para isso, é necessário que planejemos não só as atividades e as experiências, mas também o diálogo e as interações com as crianças e entre elas. O nosso papel é dar a devida atenção a todas, explorando suas falas e interesses. Isto pode ser feito ao longo de toda a rotina diária. Por exemplo, ao esperarmos pelas refeições, podemos desenvolver diálogos que relembrem atividades e situações que vivenciamos no dia ou nos dias anteriores. Podemos cantar músicas e dançar juntos, ao invés de ver TV ou ouvir música de CD sem interação e demonstração de interesse naquilo que elas estão fazendo.

Nos momentos de transição entre um momento da rotina e outro, muitas explorações podem ser feitas, inclusive na arrumação e preparação para o próximo momento da rotina. O diálogo constante, num tom de voz agradável e respeitoso com os bebês, com as crianças pequenas ou com as maiores é mais do que recomendável. Antes de pensarmos em leitura e escrita, precisamos reforçar o desenvolvimento da oralidade, da capacidade

de cada um se expressar verbalmente, falando claramente sobre que está aprendendo e ampliando a sua capacidade linguística. A oralidade é o foco principal desta etapa da vida. É falando e escutando os outros que aprendemos sobre a vida e sobre o que nos rodeia.

Tendo isto em mente, será interessante e útil que os educadores se preparem para interagir com as crianças, mesmo quando os materiais e brinquedos não estão disponíveis ou nos períodos em que o grupo passa por uma transição de atividades. A supervisão próxima e atenta do adulto deve ser constante, demonstrando participação, tanto nas atividades das crianças, quanto no acompanhamento da aprendizagem e do raciocínio delas.

Conforme o que conversamos até aqui, o planejamento também pode ser pensado a partir de uma sequência de perguntas que orientem nossas ações e viabilizem diferentes propostas para as crianças. Não podemos perder de vista a intencionalidade educativa, e, por isso, checar nossos procedimentos diariamente pode nos ajudar a aprimorar a nossa atuação enquanto educadores.

Podemos nos perguntar, ao final do dia (ou da nossa jornada de trabalho) já nos preparando para o dia seguinte:

- Como recebi as crianças hoje? Eu as cumprimentei individualmente?

- Que atividades eu propus hoje? Quanto tempo elas duraram? As crianças participaram com interesse?

- Que atividades as crianças sugeriram? Eu acolhi a sugestão? Ou expliquei a elas porque não foi possível concretizar suas sugestões?

- As sugestões das crianças ocorrerão em qual espaço da escola? No pátio? Em caso afirmativo, o que elas propõem fazer? Qual material elas propõem usar?

- As sugestões das crianças ocorrerão em qual espaço da escola? Na sala? Na sala de leitura? Em caso afirmativo, o que elas propõem fazer? Qual material elas pretendem utilizar? O que posso fazer para incrementar a sugestão delas?

-Tivemos atividades calmas hoje? E as ativas? Houve equilíbrio entre estes dois tipos de atividades?

- Quais foram os momentos da rotina hoje? Em quantas atividades/experiências elas puderam se engajar? O que elas fizeram hoje? Do que mais gostaram? Houve novidades? Em caso afirmativo, quais?

- As crianças tiveram oportunidades para: brincar com materiais variados; desenhar/escrever; criar; pintar; pular; correr; conversar calmamente com seus pares e adultos; cantar; olhar livros, contar histórias e ouvir histórias; brincar sozinhas, entre outras atividades?

- A brincadeira de faz de conta foi desenvolvida? Por quantas crianças? Quais delas? O que elas utilizaram nessa brincadeira?

- O que será que elas aprenderam hoje? Você percebeu algo que elas demonstraram ter aprendido? Em caso afirmativo, registre, exponha as ideias e

os trabalhos das crianças nas paredes, nos diferentes cantinhos da sala, no caderno/agenda delas, mostrando aos pais suas conquistas...

- O que preparei para elas hoje? Qual era a aprendizagem que eu tinha como foco? Como apresentei o que preparei para elas? Como elas participaram? Consegui ouví-las? Quais foram os diálogos que desenvolvi e promovi com elas?

- Elas se mantiveram interessadas naquilo que eu preparei? Foi atividade de grande grupo?

- Com quais crianças eu conversei hoje? Sobre o que eu falei com elas? Houve possibilidades de criarmos algo a partir dessa conversa?

- Eu permiti que elas me fizessem perguntas? Utilizaram vocabulário que me surpreendeu? Eu respondi às perguntas que as crianças me fizeram? Eu interagi com elas, a partir das perguntas que me fizeram?

- Eu ajudei as crianças em alguma coisa? Participei das brincadeiras, expandi suas ideias e propus algo mais elaborado para elas? Elas contribuíram com novas ideias a respeito do que eu havia planejado de maneira diversa a que eu inicialmente pensava?

- Orientei-as a procurar ajuda para resolver uma situação nova (por exemplo, ajudar a montar um quebra cabeça novo; montar um cenário para uma brincadeira/teatro; caracterizar-se para ser algum profissional, na brincadeira; escrever/registrar algo importante; ajudar a resolver uma disputa entre as crianças com calma, oferecendo alternativas; decidir coletivamente sobre assunto de interesse do grupo; alimentar-se balanceadamente e com autonomia; trocar-se quando necessário etc)?

Estas perguntas podem dar origem ao seu planejamento diário. Elas permitem que você enxergue melhor o seu papel como o adulto responsável por aquilo que as crianças vivenciarão, nos momentos em que estão sob a sua responsabilidade. Também lhe ajudam a garantir que as crianças estejam em constante processo de aprendizagem, seja ela de natureza cognitiva ou social, emocional ou linguística, coletiva ou individual. Como educador, temos que nos sentir pressionados a criar situações de aprendizagem que são adequadas para o grupo com o qual estamos trabalhando. Por meio das situações de aprendizagem, que incluem as brincadeiras livres e atividades/experiências em pequenos grupos, temos que "visualizar" como as crianças usufruem dessas oportunidades, assim como o que elas estão aprendendo com e nessas situações. A pergunta – "o que as crianças estão aprendendo comigo e com as situações planejadas?" – deve nos guiar o tempo todo.

Pense, estruture, organize e participe daquilo que você mesmo planejou para e com as crianças. Faça parte do processo de aprendizagem delas. Fique atento ao que dizem e fazem. Saboreie, deguste e aproveite todas as oportunidades com elas!

# VII - Referências bibliográficas:


BARBOSA, Maria Carmem & HORN, Maria da Graça Souza. "Organização do Espaço e do Tempo na Escola Infantil", In: CRAIDY, Carmem & KAERCHER, Gládis E. *Educação Infantil: pra que te quero?* Porto Alegre, Artmed, 2001.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. *Por Amor & por força: rotinas na Educação Infantil.* Campinas, UNICAMP, Tese de Doutorado, 2000.

_____. *Por amor & por força: rotinas na Educação Infantil*. Porto Alegre, Artmed, 2006.

BATISTA, Rosa. *A rotina no dia-a-dia da creche: entre o proposto e o vivido*. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina. Dissertação de Mestrado, 1998.

BONICKOSKI, Rosemary Formanto. "Que espaço é esse que rompe com as datas comemorativas?". Site: http://www.alb.com.br/anais17/txtcompletos/sem14/COLE_2197.pdf - acesso em 26/03/2010.

BRASIL. *Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.* Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Distrito Federal. Parecer CNE/CEB Nº 20/2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. *Referenciais Curriculares para a Educação Infantil*. Brasília, MEC/SEF, 2002.

CALVINO, Ítalo. *As cidades invisíveis.* São Paulo, Companhia das Letras, 1990.

CARROLL, Lewis. *Alice no país das maravilhas*. São Paulo, Casac & Naif, 2009.

CORSINO, Patrícia. "Alfabetização não tem receita, mas tem princípios". Mimeo, s/d.

CRAIDY, Carmem Maria (org.) *O educador de todos os dias: convivendo com crianças de 0 a 6 anos*. Porto Alegre, Mediação, 2005.

FALK, Judith . *Educar Os Três Primeiros Anos - A Experiencia de Lóczy.* São Paulo, Editora Junqueira & Marins, 2004.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de (org). *O coletivo infantil em creches e pré-escolas: falares e saberes*. São Paulo, Cortez, 2007.

FONSECA, Lúcia Lima da. *O universo da sala de aula: uma experiência em pedagogia de projetos*. Porto Alegre, Mediação, 2003.

FORESTI, Miriam Celi Pimentel Porto. *Sobre prática pedagógica, planejamento e metodologia de ensino: A articulação necessária*. São Paulo, s/d.

FRANCO, Márcia Elizabete Wilke. *Compreendendo a infância como condição de criança*. Porto Alegre, Mediação, 2002.

FREIRE, Madalena et alii. (org.) *Avaliação e Planejamento: a prática educativa em questão*. Instrumentos Metodológicos II. São Paulo, Espaço Pedagógico, Série Seminário, 1997.

_____. (org.). *Rotina: construção do tempo na relação pedagógica*. São Paulo, Espaço Pedagógico, Série Cadernos de Reflexão, 1998.

_____. (org.) *Observação, registro e reflexão: instrumentos metodológicos I*. São Paulo, Espaço Pedagógico, s/d.

_____. *A paixão de conhecer o mundo: relatos de uma professora.* São Paulo, Paz e Terra, 1983.

HELM, Judy Harris & BENEKE, Sallee (orgs.). *O poder dos projetos: novas estratégias e soluções para a Educação Infantil.* Porto Alegre, Artmed, 2005.

HERNANDEZ, Fernando. *Transgressão e mudança na educação*. Porto Alegre, Artmed, 1998.

_____ & VENTURA, Montserrat. *Organização do currículo por projetos de trabalho*. Porto Alegre, Artmed, 1998.

HOHMAN, A; WEIKART, D. *Educar a criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 4ª Edição, 2007.

HORN, Maria da Graça Souza. *Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na Educação Infantil*. Porto Alegre, Artmed, 2004.

JUNQUEIRA FILHO, Gabriel. *Linguagens Geradoras: seleção e articulação de conteúdos em Educação Infantil*. Porto Alegre, Mediação, 2006.

LERNER, Délia. *Ler e escrever na escola: O real, o possível e o necessário*. Porto Alegre, Editora Artmed, 2002.

MARTINEZ, Ana Paula & Gil, Maria Stella Coutinho de Alcântara. "Escolha livre de tipos diferentes de material escolar e atividades: uma proposta pedagógica em sala de aula infantil". In:. http://www.psicologia.com.pt/artigos/ver_artigo.php?codigo=A0331, acesso em 17/03/2010.

MELLO, Roseli Rodrigues de & Franzi, Juliana. "Experiência e Educação: As Contribuições de Paulo Freire Para a Educação De Pessoas Jovens e Adultas". Núcleo Disciplinar: Educação Para Integração. Campinas, Unicamp, s/d http://www.cori.unicamp.br/jornadas/completos/UFSCAR/ND1034%20-%20Juliana%20Franzi.doc , acesso em 19/03/2010

MILLER, Lisa. *Compreendendo seu bebê*. Rio de Janeiro: Ed. Imago,1992.

MONTEIRO, Priscila. "Crianças pequenas fazem matemática". In: Ação de Capacitação por videoconferência. *Matemática na Educação Infantil*. Rede SESC de Desenvolvimento técnico – GDT/DPD/SESC-DN, s/d.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico*. São Paulo, Scipione, 1993.

_____."Pensar a educação: contribuições de Vygotsky". In: *Piaget-Vygotsky: novas contribuições para o debate*. São Paulo, Ática, 2002.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.). *Encontros e encantamentos na educação infantil.* Campinas, SP, Papirus, 2000.

_____. *Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores.* Campinas, SP, Papirus, 2008.

POST, J. *Educação de Bebés em Infantários: cuidados e primeiras aprendizagens***.** Lisboa: Calouste Gulbenkian, 3ª edição, 2007.

RANGEL, Édina Maria de Oliveira, Passos, Elaine Suely A dos, MENEZES, Flávia Maria & GIL, Márcia de O Gomes. *Escrevendo para o fascículo da Multieducação – Creche.* Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Educação, Mimeo, 2006.

RECH, Ilona Patrícia Freire. "A 'hora da atividade' no cotidiano das instituições". In: *Infância Plural: crianças do nosso tempo.* MARTINS FILHO, Altino José et alii. Porto Alegre, Mediação, 2006.

REDIN, Euclides. "Educação Infantil: construção da cidadania e prática pedagógica." In: *Paixão de Aprender*, n 7. Porto Alegre, jun. 1994, p. 48-53.

REID, Susan. *Compreendendo seu filho de 2 anos*. Rio de Janeiro, Imago, 1992.

RIO DE JANEIRO. ***Orientações Curriculares para a Educação Infantil***. Secretaria Municipal de Educação do Município do Rio de Janeiro, 2010.

_____. Fascículo Multieducação temas em debate – *Revendo percursos no diálogo com os educadores*. Rio de Janeiro, 2005.

_____. Núcleo Curricular Básico Multieducação. Rio de Janeiro, 1996.

_____. Secretaria Municipal de Educação. *Fundamentos para Elaboração do currículo básico das escolas públicas do Município do Rio de Janeiro.* 1991.

RODRIGUES, Maria Bernadette Castro & AMODEO, Maria Celina Bastos (orgs). *O espaço pedagógico na pré-escola.* Porto Alegre, Mediação, 2003

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde (org.). *Os fazeres na Educação Infantil*. São Paulo, Cortez, 2001.

SALEK, Vânia de Almeida. *A criança até 4 anos: um guia descomplicado para educadores (e pais curiosos)*. São Paulo, Summus, 2010.

SANCHEZ, Carmem Sanches. "Alfabetização na Pré-Escola". In: GARCIA, Regina Leite (org.). *Revisitando a pré-escola*. São Paulo, Cortez, 1993, p. 57-59.

SICA, Mônica. "Que tal um olhar mais atento para a arte na educação infantil?". In: Souza, Regina Célia de & BORGES, Maria Fernanda S. Tognozzi (orgs.). *A práxis na formação de educadores infantis*. Rio de Janeiro, DP&A, 2002.

SIRAJ-BLATCHFORD, I (org.). A *Curriculum Development Handbook for Early Childhood Educators*. Trentham Books Ltd, Inglaterra, 1998.

STEINER, Deborah. *Compreendendo seu filho de 1 ano*. Rio de Janeiro, Imago, 1992.

TONELLO, Denise. "Como e porque organizar cantos de atividades diversificadas no 1 ano do ensino fundamental". In: *O ensino fundamental de 9 anos* - Fundação Santillana e Editora Moderna, s/d.

TRISTÃO, Fernanda Carolina Dias. "A sutil complexidade das práticas pedagógicas com bebês". In: *Infância Plural: crianças do nosso tempo*. MARTINS FILHO, Altino José et alii. Porto Alegre, Mediação, 2006.

*Trocando em Miúdos as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Rio de Janeiro, CECIP, UNICEF, s/d, v.7

WEIZ, Telma & Sanchez, Ana. *O diálogo entre o ensino e a aprendizagem*. São Paulo, Ática, 2002.

# IMAGENS QUE ILUSTRAM O MATERIAL
## Pesquisadas em 25.01.2011

| | |
|---|---|
| | http://www.edgarlisboa.com.br/?attachment_id=15571 |
| | http://www.cidadedoconhecimento.org.br/cidadedoconhecimento/index.php?portal=530&PHPSESSID=a9d126a0a2dcaa6036461121da45e45f |
| | http://alice.animakut.com/busca-tag/alice/505 |
| | http://media.photobucket.com/image/alice2m.jpeg+/bigxdoc/alice2m.jpg |
| | http://vamosviajarsempre.blogspot.com/2010_12_01_archive.html |
| | http://www.papoinverso.com.br/2009_05_01_archive.html |
| | http://vilamulher.terra.com.br/quando-a-rotina-escolar-invade-sua-casa-8-1-55-428.html |
| | http://meupedreiro.blogspot.com/ |
| | http://zelmar.blogspot.com/2011/01/voltando-ao-planejamento.html |
| | http://mariegog.blogspot.com/2010_03_01_archive.html |